

**P 3499****Intervenção farmacêutica: contribuições na equipe multiprofissional através da conciliação medicamentosa em uma unidade de oncologia pediátrica**

Gabriela Fumegalli, Bruno Simas da Rocha, Maitê Telles dos Santos, Marcelino Oliveira Cazé, Deise Luisa Locatelli, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Lauro José Gregianin  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** Crianças portadoras de câncer necessitam com frequência do uso de diversos medicamentos, incluindo agentes quimioterápicos associados a drogas. A conciliação medicamentosa é o processo no qual o farmacêutico clínico compara as informações dos medicamentos em uso no domicílio com os medicamentos prescritos na internação hospitalar. Quando necessário, realiza-se a intervenção farmacêutica, que tem por objetivo identificar e esclarecer eventuais discrepâncias observadas. **Objetivo:** Avaliar as intervenções farmacêuticas realizadas a partir do processo de conciliação medicamentosa no momento da internação hospitalar de pacientes em uma unidade de oncologia pediátrica. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo de análise quantitativa de dados referentes às conciliações medicamentosas de pacientes internados na unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre no período de junho de 2014 a maio de 2015. Critérios de exclusão internação prévia na unidade com período inferior a 7 dias, pacientes em cuidados paliativos, internações com previsão de alta em até 24 horas. Os dados coletados incluíram dados demográficos, o nome do medicamento, dose, via de administração, posologia e alergias. As variáveis analisadas foram: idade, número de medicamentos de uso prévio, número de alterações observadas entre medicamentos de uso prévio e prescrição da internação, número de intervenções farmacêuticas realizadas e número de adesão a estas intervenções. **Resultados:** Foram realizadas 306 conciliações medicamentosas. A média de idade dos pacientes foi de 7,4 anos (DP=5,4). O número de pacientes sem uso prévio de medicamentos foi 53 (17,3%). Entre os pacientes que relataram uso prévio, a média de medicamentos foi de 2,36 (DP=2,0) medicamentos por paciente. Foram observadas 97 discrepâncias entre os medicamentos de uso prévio e a prescrição da internação, sendo 78 (25,5%) intencionais e 19 (6,2%) não-intencionais. Todas as discrepâncias não-intencionais receberam intervenção do farmacêutico clínico, com adesão de 94,7% pela equipe médica. **Conclusão:** A análise das conciliações medicamentosas permitiu identificar discrepâncias relevantes, as quais puderam ser esclarecidas através de intervenções farmacêuticas. No momento em que esta informação é incluída no contexto de trabalho interdisciplinar, contribui para aumentar a segurança do paciente, tornando assim a conciliação medicamentosa uma ferramenta muito importante. **Palavras-chaves:** Conciliação medicamentosa, serviço de farmácia clínica, serviço hospitalar de oncologia. Projeto 07-222